



Uso do Instagram como canal de comunicação pela gestão de unidades de conservação na Amazônia

Matheus Marques Bitencourt^{1*} , Ronária Alves Vieira²

*Contato principal

¹ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ICMBio, Brasil. < matheusmbitencourt98@gmail.com >.

² Sem afiliação, Brasil. < rooaalves@gmail.com >.

Como citar:

Bitencourt MM, Vieira RA. Uso do Instagram como canal de comunicação pela gestão de unidades de conservação na Amazônia. Biodivers. Bras. [Internet]. 2025; 15(4): e2793. doi:10.37002/biodiversidadebrasileira.v15i4.2793

Recebido em 03/02/2025 – Aceito em 27/08/2025

RESUMO – Com o uso mais frequente das redes sociais por instituições públicas brasileiras, como canais de comunicação e democratização da informação, se fazem necessários estudos visando melhorar e avaliar estratégias de comunicação, garantindo produtos acessíveis ao linguajar da população em geral, bem como divulgar a “marca” das instituições. Destacando o uso do Instagram, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade já utiliza essa ferramenta de divulgação, no entanto tal prática ainda é relativamente recente entre as suas unidades descentralizadas, principalmente na Amazônia. Neste sentido, realizamos uma avaliação das publicações nos perfis do Instagram das unidades de conservação localizadas na Amazônia. Analisamos manualmente a quantidade, o tipo e os números de reação por categorias, de cada perfil. Nossos resultados demonstram que grande parte dos perfis na Amazônia, ainda são novos, sendo os mais antigos, os que possuem mais seguidores. Os perfis do PARNA do Jaú, PARNA de Anavilhanas, NGI Carajás, FLONA do Tapajós e RESEX Chico Mendes se destacam em relação ao número de seguidores, já os temas de Biodiversidade, Gestão de UC e Avisos e Informações se destacaram entre os mais publicados, curtidos e comentados. A utilização de publicações com colaboradores se mostrou bem efetiva, principalmente quando feita com o perfil oficial do ICMBio. O melhor entendimento e utilização dessa ferramenta de comunicação permite a aproximação da população geral com o Instituto, contribuindo para a conscientização da proteção da biodiversidade e o incentivo ao desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Comunicação institucional; divulgação; ICMBio; rede social.

Using Instagram as a communication channel for the management of conservation units in the Amazon

ABSTRACT – With the more frequent use of social networks by Brazilian public institutions, as communication channels and democratization of information, studies are needed to improve and evaluate communication strategies, ensuring products accessible to the general population, as well as promoting the “brand” of institutions. Highlighting the use of Instagram, the Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade already uses this dissemination tool, however this practice is still relatively recent among its decentralized units, mainly in the Amazon. In this sense, we carried out an evaluation of publications on the Instagram profiles of Conservation Units located on the Amazon. We manually analyze the quantity, type and reaction numbers by categories, of each profile. Our results demonstrate that most profiles on Amazon are still new, with the oldest having the most followers. The profiles of PARNA do Jaú, PARNA de Anavilhanas, NGI Carajás, FLONA do Tapajós and RESEX Chico Mendes stand out in relation to the number of followers, while the themes of Biodiversity, UC Management and Notices and Information stood out among the most published, liked and commented. The use of publications with collaborators proved to be very effective, especially when done with the official ICMBio profile. Better understanding and use of this communication tool allows the general population to get closer to the Institute, contributing to raising awareness of biodiversity protection and encouraging sustainable development.

Keywords: Institutional communication; dissemination; ICMBio; social network.

Utilizando Instagram como canal de comunicación para la gestión de unidades de conservación en la Amazonia

RESUMEN – Con el uso más frecuente de las redes sociales por las instituciones públicas brasileñas, como canales de comunicación y democratización de la información, se hacen necesarios estudios para mejorar y evaluar las estrategias de comunicación, garantizando productos accesibles a la población en general, además de divulgar la “marca” de las instituciones. Destacando el uso de Instagram, el Instituto Chico Mendes para la Conservación de la Biodiversidad ya utiliza esta herramienta de difusión, sin embargo, esta práctica todavía es relativamente reciente entre sus unidades descentralizadas, principalmente en la Amazonia. En este sentido, realizamos una evaluación de publicaciones en los perfiles de Instagram de unidades de conservación ubicadas en la Amazonía. Analizamos manualmente la cantidad, el tipo y los números de reacción por categorías para cada perfil. Nuestros resultados muestran que la mayoría de los perfiles en Amazon son todavía nuevos, siendo los más antiguos los que tienen más seguidores. Los perfiles de PARNA do Jaú, PARNA de Anavilhanas, NGI Carajás, FLONA do Tapajós y RESEX Chico Mendes se destacan en relación con el número de seguidores, mientras que los temas de Biodiversidad, Gestión UC y Avisos e Informaciones se destacaron entre los más publicados, gustados y comentados. El uso de publicaciones con colaboradores resultó muy efectivo, especialmente cuando se realizó con el perfil oficial del ICMBio. Una mejor comprensión y uso de esta herramienta de comunicación permite que la población en general se acerque al Instituto, contribuyendo a sensibilizar sobre la protección de la biodiversidad y fomentar el desarrollo sostenible.

Palabras llave: Comunicación institucional; divulgación; ICMBio; red social.

Introdução

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) é uma autarquia federal criada pela Lei nº 11.516, de 28 de agosto de 2007 [1], tendo como algumas de suas competências a criação e gestão de unidades de conservação (UC) federais, e a formulação e implementação de políticas públicas ambientais visando à proteção do meio ambiente e o desenvolvimento socioeconômico sustentável [2]. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) divide as UCs brasileiras em dois grupos: as de Proteção Integral, que contém as categorias Parque Nacional (PARNA), Reserva Biológica (REBIO), Estação Ecológica (ESEC), Monumento Nacional (MONA) e Refúgio da Vida Silvestre (REVIS); e as de Uso Sustentável, que contém a Área de Proteção Ambiental (APA), Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS), Reserva Extrativistas (RESEX), Reserva de Fauna (REFAU), Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e Floresta Nacional (FLONA) [3].

As Gerências Regionais (GR), são cinco unidades descentralizadas subordinadas ao Presidente do ICMBio, responsáveis por supervisionar as gestões das UCs por região [4]. No caso da Gerência Regional-1 (GR-1), sua competência se aplica ao bioma amazônico, incluindo os nove estados da região Norte e metade do Maranhão. Até 2024, a GR-1 possuía quatro Coordenações Regionais (CR) nas cidades de Belém, Manaus, Porto Velho e Santarém, esta última chamada de CR Oeste do Pará, que apoiavam a supervisão das UCs na Amazônia. Em 2024, após a nova estruturação do ICMBio, as CRs foram substituídas pelas Coordenações Territoriais (CT), com a inclusão de duas novas unidades, Rio Branco e Itaituba, essa última substituindo a antiga Unidade Avançada (UNA) de Itaituba [5].

Como estratégias de gestão, foram criados os Núcleos de Gestão Integrada (NGI) e Unidades Avançadas, que unificavam em uma só gestão as UCs mais próximas, compartilhando equipamentos, servidores e recursos. Essa estruturação sofreu alterações ao longo do tempo, com a criação, extinção e modificação de diversos NGIs. No entanto algumas UCs continuaram com a gestão simplificada. Cada gestão, seja de UCs unificadas ou simplificadas, é igualada ao termo de Unidade Organizacional (UORG).

O Instagram é um aplicativo de rede social criado em 2010, que compartilha produtos visuais como vídeos e imagens [6], sendo cada vez mais utilizado por instituições públicas brasileiras como canal de comunicações [7][8][9]. Utiliza diversas formas de reações como compartilhamentos, comentários e curtidas nas publicações, proporcionando sociabilidade [10], e integrando diversos usuários, chamados de “seguidores”, que podem se vincular a diversos perfis para acompanhar e reagir as suas publicações [11]. Para garantir um número maior de seguidores são criadas e utilizadas diversas estratégias de marketing [12].

O objetivo desse estudo foi analisar o uso e impacto dos perfis no Instagram das gestões de unidades de conservação Federais na Amazônia como ferramenta de comunicação social. Quantificando e categorizando as publicações de cada perfil, e avaliando as reações.

Material e Métodos

Realizamos uma busca dos perfis vinculados a gestão de UCs, utilizando os nomes das UCs e NGIs da Amazônia no período de 10 a 20 de dezembro de 2024. No caso de mais de um perfil encontrado, foi considerado apenas o perfil com publicações mais recentes (indicando ser o perfil ativo). E no caso de NGIs onde todas ou algumas UCs possuíam um perfil ativo separado, analisamos separadamente, considerando a UC como UORG.

Para cada perfil foram coletados manualmente o nome de usuário, data de criação, total de seguidores, quantidade de publicações, que foram divididas em temas (Tabela 1), analisando a legenda e imagem ou vídeo,

utilizando como base a classificação de Tabosa et al. 2023, com a inclusão de novos temas e redefinição de alguns. Para cada publicação foi contabilizada a quantidade de comentários e curtidas por temas, bem como as publicações mais curtidas e comentadas de cada perfil, verificando se foram realizadas com colaboradores.

Tabela 1 – Classificação dos temas das publicações dos perfis das UCs federais da Amazônia, baseada em Toledo et al. 2023 com adaptações do presente estudo.

Temas	Assuntos
Biodiversidade	Fauna, flora, Programa Monitora e treinamentos, e outros programas de monitoramento da biodiversidade
Gestão de UCs	Instrumentos de Gestão publicados, informações sobre o Instituto, gestão da UC ou NGI, servidores e reuniões internas, bem como sinalização e paisagens das UCs
Datas comemorativas	Datas comemorativas, aniversários e feriados
Pesquisa	Pesquisas, expedições científicas, estudos e artigos científicos, eventos acadêmicos e parcerias com universidades
Uso	Uso Público, como ecoturismo e produtos socioambientais
Gestão socioambiental	Reuniões dos Conselhos Deliberativos ou Consultivos, reuniões e oficinas para a elaboração de acordos, Plano de Manejo ou Grupos de Trabalho (GT) e reuniões com as Associações e Cooperativas de moradores ou usuários
Editais atas	Editais e Processos Seletivos Simplificados (PSS) de Agentes Temporários Ambientais (ATAs)
Manejo do fogo	Ações e treinamentos de brigadas para o Manejo do Fogo
Programas de apoio	Programas de Assistência Social e Apoio, como o Bolsa Verde, Bolsa Família e créditos rurais, além da doação de cestas básicas e equipamentos para as comunidades
Fiscalização	Ações de fiscalização e soltura de animais apreendidos
Reuniões	Reuniões externas com outras instituições, órgãos e demais parcerias
Levantamento de famílias	Ações, treinamentos e avisos sobre o Levantamento de Famílias realizado pelo ICMBio
Eventos e capacitações	Demais eventos, capacitações e cursos, como o “Um Dia no Parque” e outros que não se enquadraram nos temas anteriores
Avisos e informações	Avisos e informações que não se enquadram nos temas anteriores, bem como ao edital, processo seletivo e programa do Voluntariado

Publicações que não disponibilizaram a quantidade de curtidas e/ou comentários foram contabilizadas apenas na quantidade de publicações. Para o cálculo da média de curtidas e comentários por cada publicação, utilizamos o número de total de publicações por temas, e a quantidade de curtidas e comentários.

Organizamos os dados por CR e os NGIs respectivamente vinculados, optamos por não utilizar a nova estrutura em CT e novos NGIs, pois ainda é recente, não tendo tempo hábil para a estruturação na prática da gestão das UCs e consequentemente de seus perfis em redes sociais. Utilizamos o Excel para planilhar, analisar os dados e elaboração dos gráficos e tabelas.

Resultados e Discussão

A utilização das redes sociais por Órgãos e Entidades Públicas possibilitam o acesso mais facilitado e rápido às informações públicas [13], criando um ambiente de debates entre a Administração Pública e os cidadãos, por meio de interações como críticas, elogios e sugestões [14]. Nesse sentido, o ICMBio começou a utilizar as redes sociais como ferramenta de comunicação e fortalecimento da marca [9]. Das UORGs localizadas na Amazônia e vinculadas a GR-1, encontramos 49 perfis no Instagram, dos quais sete não disponibilizam a quantidade de curtidas ou comentários de todas as suas postagens, e uma ainda não possuía publicações (Material Suplementar 1).

Considerando o número de seguidores destacamos os perfis do NGI Carajás, PARNA do Jaú, FLONA do Tapajós e RESEX Chico Mendes, com o maior número de seguidores por CR (Figura 1). Completando essas quatro UORGs, destacamos também os perfis do NGI São Luís, UNA Itaituba, NGI Bragança, PARNA de Anavilhanas, ESEC do Rio Acre e NGI Boca do Acre, que são os 10 perfis com mais seguidores da Amazônia, representando 61% da quantidade de seguidores de todas as UORGs (Figura 2). Associado a quantidade de seguidores está o tempo dos perfis ativos, com os perfis mais antigos terem a tendência de possuírem mais seguidores (Figura 3a). Além disso se destacam os anos de 2023 e 2024 como os anos com mais perfis criados (13 e 11, respectivamente) representando 50% dos perfis ativos atualmente (Figura 3b).

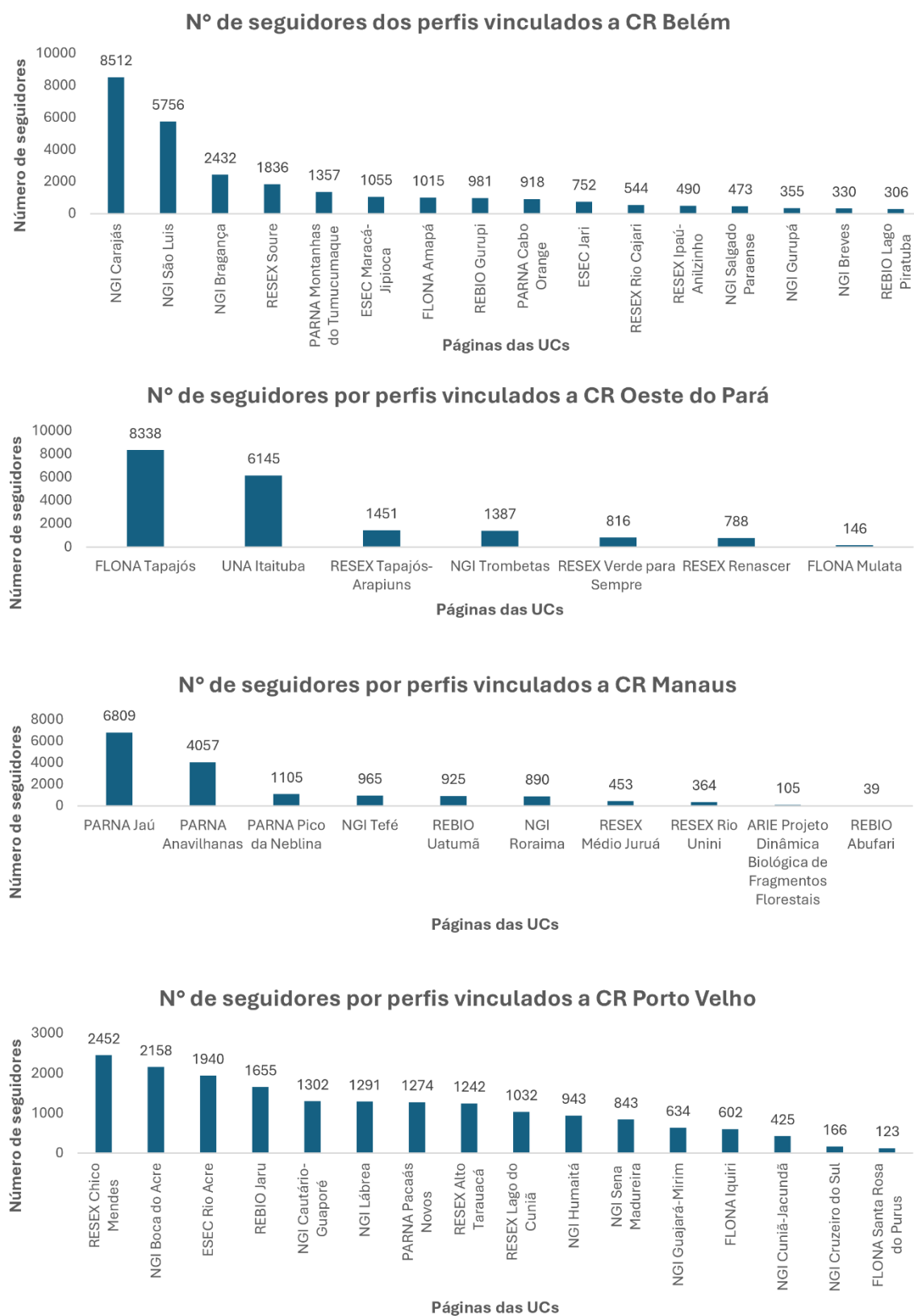
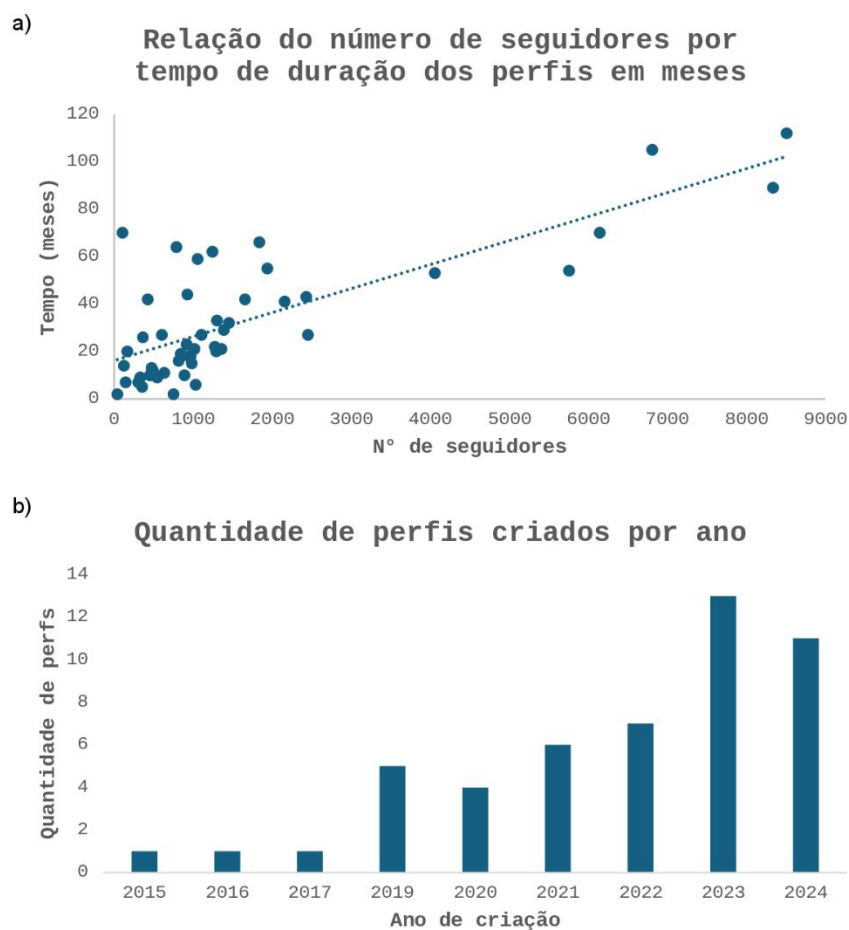


Figura 1 – Quantidade de seguidores dos perfis das UCs federais da Amazônia divididas por CR contabilizados entre 10 e 20 de dezembro de 2024.



Figura 2 – Perfis das UCs federais da Amazônia com mais seguidores contabilizados entre 10 e 20 de dezembro de



2024.

Figura 3 – Tempo de perfis ativos, contabilizados entre 10 e 20 de dezembro de 2024. a) Relação do tempo dos perfis ativos com o número de seguidores; b) Quantidade de perfis no Instagram criados por ano.

Os perfis com mais seguidores são caracterizados pelo grande número de atrações ligadas ao Ecoturismo, como a FLONA do Tapajós, PARNA do Jaú e NGI Carajás, o que explica a maior facilidade de adesão de novos seguidores, servindo como um atrativo. Sem contar com tempo de perfil ativo, onde os perfis mais antigos tendem a ter mais seguidores por conta da maior probabilidade de serem apresentadas ao público em geral. Outra explicação para a quantidade de seguidores são as diferentes estratégias de marketing como follow-unfollow [15], Inbound marketing [16] e formas de como e quando publicar [12], no entanto para uma melhor percepção da efetividade de tais estratégias são necessários estudos específicos para determinados perfis, bem como um acompanhamento a médio prazo das publicações e stories.

Percebemos um aumento da criação de perfis entre os anos de 2023 e 2024, tal crescimento pode ser explicado pelo aumento de servidores no segundo semestre de 2022 nas UCs da Amazônia promovido pelo concurso público de 2021, bem como o aumento da quantidade de Agentes Temporários Ambientais, que passaram a participar mais de assuntos administrativos, como as mídias sociais. Associado a esse aumento de mão-de-obra está a percepção da importância da comunicação pelas redes sociais devido a pandemia de COVID-19 e o isolamento social [17]. De qualquer forma, a utilização do Instagram como meio de informação pelas gestões das unidades de conservação da Amazônia, ainda é recente e está em crescimento.

Sobre a quantidade de publicações, 10 perfis juntos totalizam 65% das 4.616 publicações analisadas, com destaque para o PARNA do Jaú (762 publicações) como a página com mais publicações (Figura 4a). A REBIO do Abufari ainda não realizou publicações. Entre os temas com mais publicações lideram o de Biodiversidade (899 publicações), Gestão de UCs (783 publicações) e Datas Comemorativas (601) (Figura 4b).

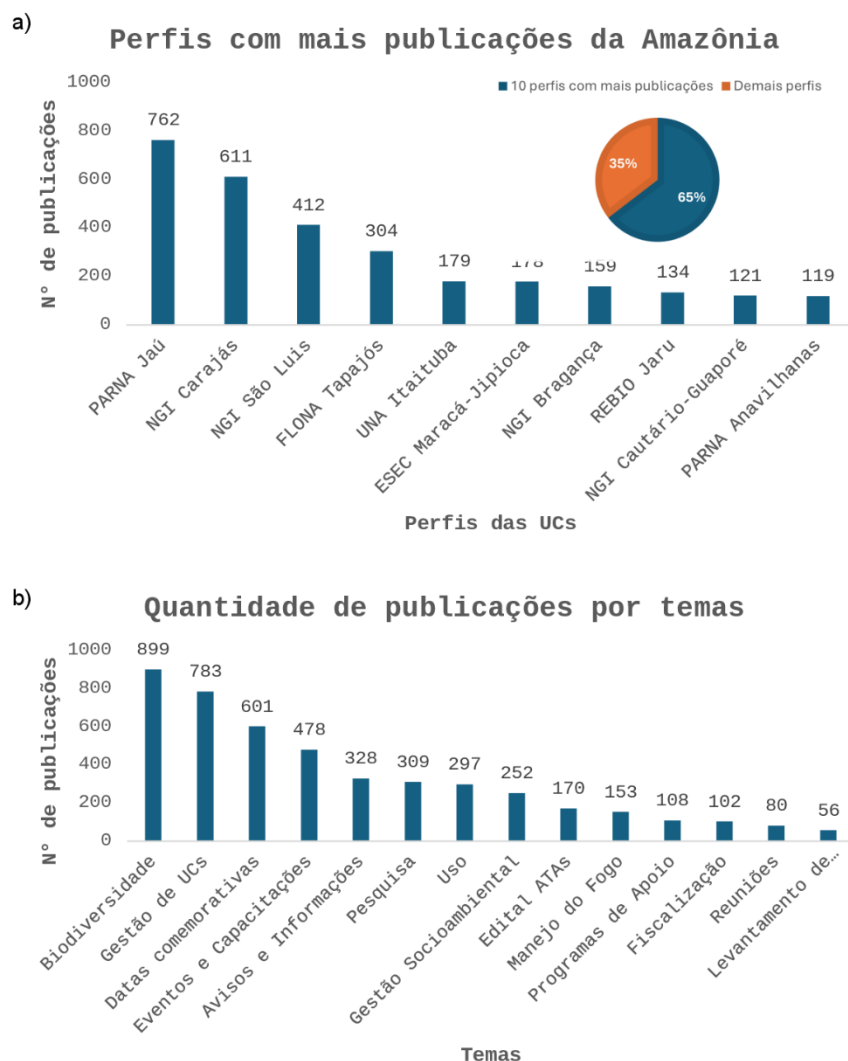


Figura 4 – Análise da quantidade de publicações por perfil, contabilizados entre 10 e 20 de dezembro de 2024. a) Perfis das UCs federais da Amazônia com mais publicações; b) Quantidade de publicações divididos por temas.

Totalizamos 526.807 curtidas nos perfis vinculados a GR-1, dos quais, 79% (413.903) pertencem a 10 perfis, em especial a do PARNA do Jaú e NGI Carajás, com o maior número de curtidas (Figura 5a). Os perfis da FLONA de Mulata e NGI Humaitá não disponibilizam publicamente a quantidade de curtidas das suas publicações, situação semelhante em algumas publicações pontuais em diversos perfis. Os temas mais curtidos foram o de Biodiversidade (124.219 curtidas), Gestão de UCs (77.643 curtidas) e Avisos e Informações (65.610 curtidas) (Figura 5b). A média das curtidas por publicação varia de 62 a 200, se destacando o tema de Aviso e Informações como o que mais apresenta curtidas por publicação (200) (figura 5c). Destacamos também que analisando as publicações mais curtidas de cada página, das 49, 21 foram publicadas com colaboradores, principalmente a página do ICMBio (que apresenta 396 mil seguidores) e de outras UORGs do Instituto. Essa estratégia é feita principalmente pelas UCs localizadas no estado do Amapá.

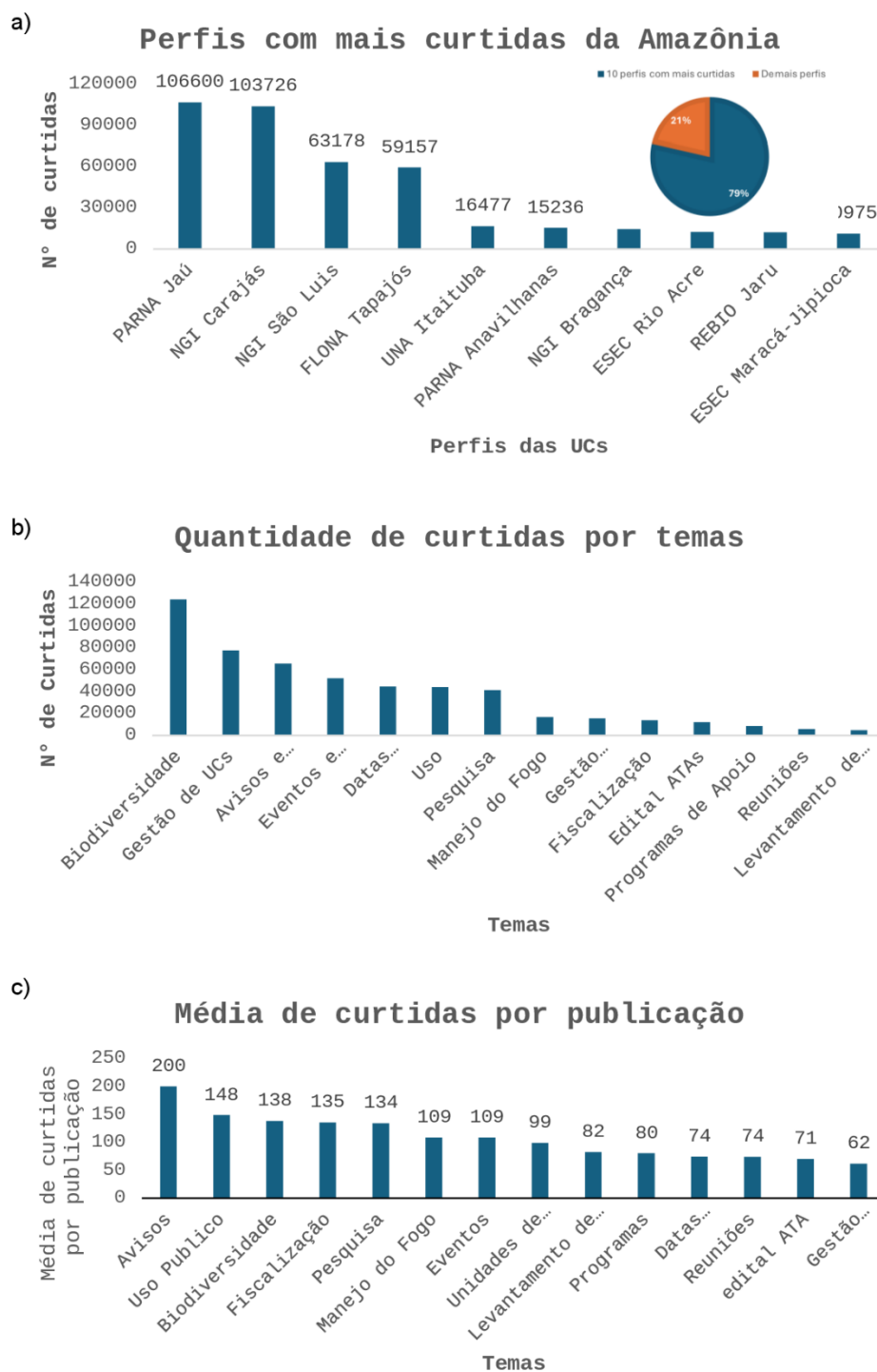


Figura 5 – Análise da quantidade de curtidas por perfil, contabilizados entre 10 e 20 de dezembro de 2024. a) Perfis das UCs federais da Amazônia com mais curtidas; b) Quantidade de curtidas divididas por temas; c) Média de curtidas por publicação divididas por temas publicados pelos perfis das UCs federais da Amazônia.

Totalizamos 16.954 comentários, dos quais 74% (12.459) estão nas publicações de 10 perfis (Figura 6a). Liderando o perfil do NGI Carajás com 5.736 comentários, o perfil do PARNA do Jaú não disponibilizou publicamente os comentários de todas as suas publicações, e o perfil da FLONA de Mulata não disponibilizou nenhum comentário. O tema de Avisos e Informações e o de Biodiversidade se destacam como os mais comentados (3.214 e 2.898 comentários, respectivamente), enquanto o de Reuniões foi o menos comentado, 225 comentários (Figura 6b). Analisando a média de comentários por publicação, o tema de Avisos e Informações continua liderando, tendo em média 10 comentários por publicação, enquanto os demais temas tem a média de 5 ou menos (Figura 6c).

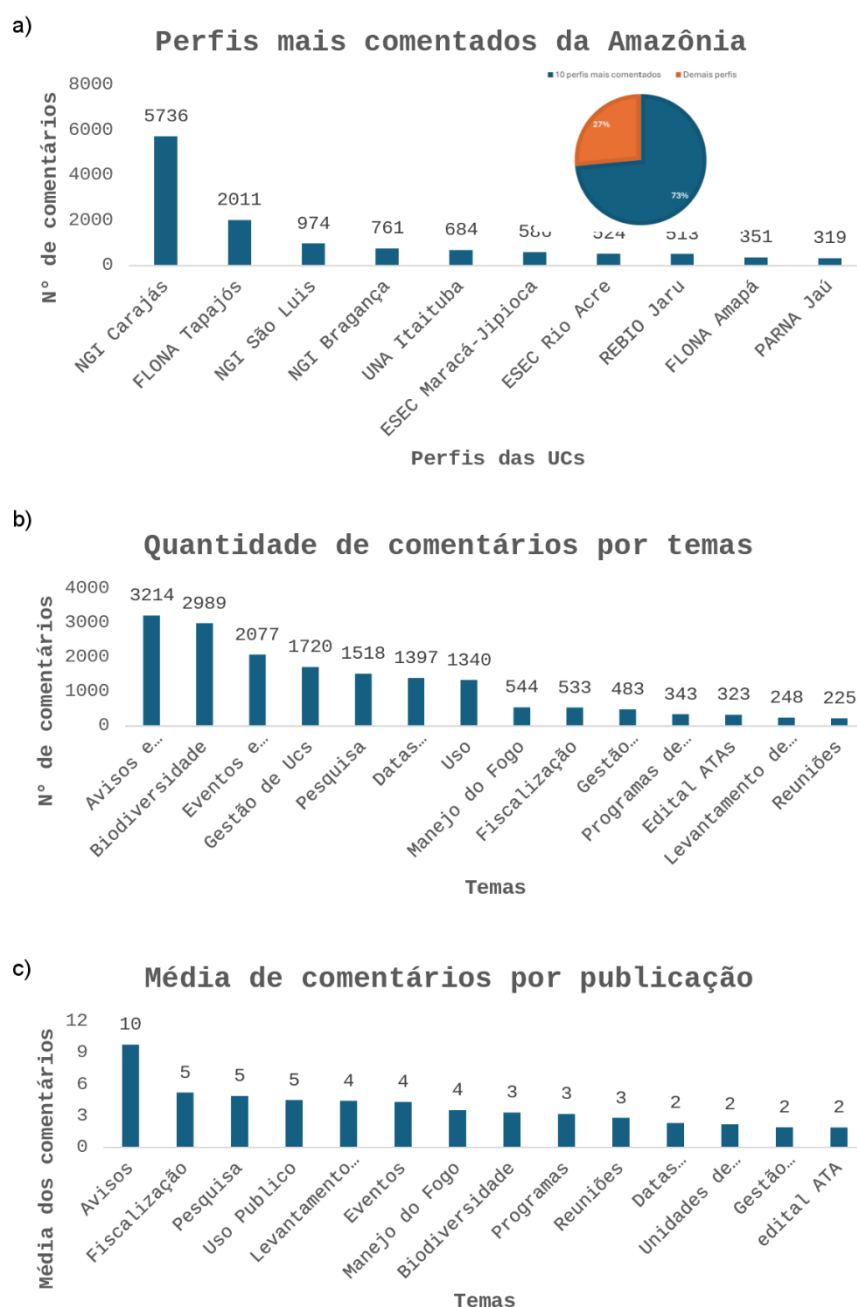


Figura 6 – Análise da quantidade de comentários por perfil, contabilizados entre 10 e 20 de dezembro de 2024. a) Perfis das UCs federais da Amazônia com mais comentários; b) Quantidade de comentários divididos por temas; c) Média de comentários por publicação divididas por temas publicados pelos perfis das UCs federais da Amazônia.

Os temas de Biodiversidade, Gestão de UCs e Avisos e Informações são os que possuem mais publicações, curtidas e comentários, o que aconteceu também no perfil oficial do ICMBio [9]. Esse foco acompanha a missão e objetivo do Instituto, que visa proteger a Biodiversidade e a gestão das UCs [1], o que explica a maior intensidade de publicações nesses temas. Enquanto os temas de Levantamento de Famílias e Programas de Apoio não possuem tanta publicação por serem mais recentes, principalmente após a retomada do Programa Bolsa Verde em 2023. Os temas de Manejo do Fogo e Gestão Socioambiental não são tão relevantes em todas as unidades de conservação na Amazônia, visto a particularidade do próprio bioma, bem como a categoria de UC, sendo o tema de Gestão Socioambiental mais presente em Reservas Extrativistas, representado principalmente pelos Conselhos Deliberativos. Já o tema de Uso, é mais forte nas Unidades com objetivo de visitação, como os Parques Nacionais, o que atrai significativamente mais seguidores interessados nas belezas naturais e no turismo.

O tema de Avisos e Informações possuem as publicações com as maiores médias de reações (curtidas e comentários), talvez explicado pela descrição mais generalista, incluindo assuntos mais diversos, que podem vir a ser divididos em estudos posteriores. Ainda assim, esse tema possui publicações que podem vir a interessar mais o público através de avisos importantes, que aumentam a probabilidade de mais dúvidas, e consequentemente mais comentários ou reações.

Como estratégia para ampliação de alcance e consequentemente aumento de seguidores está a utilização de publicação com colaboradores (Collab), principalmente perfis com uma grande quantidade de seguidores [18], como os perfis do ICMBio, Centros de Pesquisa e Programa Monitora. Essa ferramenta já é utilizada por alguns perfis analisados nesse presente estudo, garantindo uma mais integração entre as UORGs do ICMBio e outros órgãos ou entidades públicas. No entanto, é necessária a preservação da impessoalidade, evitando a colaboração de perfis de instituições com perfis pessoais, de acordo com o Guia de boas práticas para atuação em redes sociais do Governo Federal [19]. Esse mesmo guia, informa outros cuidados, entre os quais estão: não enaltecer as pessoas públicas que ocupam cargos públicos, por meio de textos, fotos e declarações personalistas; não bloquear contas de pessoas, instituições, empresas etc., mesmo que manifestem opiniões críticas ao governo, garantindo que todas as pessoas tenham o direito à manifestação de sua opinião e deixando o diálogo aberto; não permitir que eventual mídia paga seja veiculada em perfis pessoais de autoridades; não contratar impulsionamento de redes ou publicidade diretamente com pessoas (“influencers”); não focar o post apenas no papel da autoridade; mesclar imagens de população, participantes dos eventos; e manter as redes oficiais abertas para comentários, garantindo a livre expressão.

A utilização de perfis no Instagram é uma estratégia de comunicação, pois essa plataforma permite o compartilhamento de informações e opiniões que não são tão divulgados na imprensa tradicional, como interesses indígenas [20], educação ambiental [21] e valorização de algumas profissões [22]. A utilização de termos mais simples, dinâmicos e temas atualizados aproximam o público brasileiro de informações que precisam estar cada vez mais conectadas com o dia a dia das pessoas, como a conservação do meio ambiente. Mas ressaltamos que cuidados precisam ser tomados para que esse canal de comunicação continue preservando os princípios da democracia e da impessoalidade, nos perfis institucionais [19].

Conclusão

Os perfis mais antigos tendem a ter mais seguidores, no entanto a utilização de estratégias como o Collab com outras entidades e organizações, podem resultar em um aumento significativo do alcance das publicações.

Dez perfis possuem mais de 50% das publicações e suas reações, entre todas as UCs da Amazônia, indicando que a utilização dessa mídia social ainda está em crescimento, pelo menos nesse bioma. Destacamos os perfis do PARNA do Jaú, PARNA de Anavilhanas, NGI Carajás, FLONA do Tapajós e RESEX Chico Mendes, como os perfis mais atuantes nesse momento. A divisão por temas das publicações nos permite identificar quais são os mais utilizados, e os mais atrativos para o público em geral. Identificamos os temas de Biodiversidade, Gestão de UCs e Avisos e Informações, como os mais publicados, curtidos e comentados entre os perfis das unidades de conservação da Amazônia, indo de acordo com a missão do Instituto. No entanto alguns temas ainda podem ser mais relevantes com o passar do tempo, indicando uma mudança na forma da gestão ou um melhor conhecimento do público em geral, na atuação do ICMBio. Na média das reações, o tema de Aviso e Informações se destaca, com 10 comentários e 200 curtidas por publicação.

Reforçamos a necessidade de estudos mais específicos para a análise de estratégias de marketing, acompanhamento de perfis ao longo do tempo, bem como a análise de perfis no restante dos biomas. A necessidade de um melhor entendimento dessas ferramentas de comunicação permite uma maior aproximação do Instituto com o público em geral, evitando informações falsas, garantindo a democratização da informação, e contribuindo para a percepção da importância da proteção da biodiversidade e do desenvolvimento sustentável.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e aos gestores dos Núcleos de Gestão Integrada e unidades de conservação da Amazônia. E especialmente as equipes gestores e voluntários dos perfis no Instagram pelo excelente trabalho e dedicação.

Referências

1. Brasil. Lei nº 11.516, de 28 de agosto de 2007. Dispõe sobre a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/2007-2010/2007/Lei/L11516.htm
2. ICMBio/MMA. Relatório de Gestão 2021. Brasília/DF: ICMBio, 2022. 135p
3. Brasil. Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm
4. ICMBio. Portaria nº 1.270/2022 de 29 de dezembro de 2022. Aprova o Regimento Interno do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio .2022. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/2022/P_icmbio_1270_2022_regimento_icmbio.pdf
5. Brasil. Decreto nº 12.258, de 25 de novembro de 2024. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio e remaneja e transforma cargos em comissão e funções de confiança. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2024/decreto/D12258.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2012.258%2C%20DE%2025%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202024&text=Aprova%20a%20Estrutura%20Regimental%20e,comiss%C3%A3o%20e%20fun%C3%A7%C3%B5es%20de%20confian%C3%A7a.
6. Ting H, Ming WWP, de Run EC, Choo SLY. Beliefs about the use of Instagram: An exploratory study. *Inter J Bus Innov.* 2015; 2(2): 15-31.

7. Candea JMF, dos Santos RHS, Silva JS. (2022). Um estudo de caso sobre a comunicação institucional: o Instagram do IFMT em tempos de pandemia. *Rev Cie Pol Dir Pol Públ.* 2022; 3: 36-51.
8. de Oliveira SV, Pereira MHN, de Araújo MLB, & Guardia SRR. Marketing de conteúdo e Copywriting como estratégia de competitividade no Instagram e Website Institucional: o caso do CCT. *Rev Ens Pesq Ext Gest.* 2023; e30465-e30465.
9. Tabosa DHB, Oliveto FA, de Paula CPA, Araújo EPO. Marketing institucional em conservação da biodiversidade: análise simbólica da divulgação científica do ICMBio. *Biodiver Bras.* 2023; 13(4): 1-24.
10. Santos ROD, Rudnik RML. Instagram e a educação: algumas considerações. *Rev Bras Educ.* 2022; 27: e270099.
11. Coelho MGP, Costa MCS, Santos RO. Educação, tecnologia e indústria criativa: um estudo de caso do Wattpad. *Cader Pesq — Fun Carlos Chagas.* 2021; 49 (173): 56-182.
12. Bellavista P, Foschini L, Ghiselli N. Analysis of Growth Strategies in Social Media: The Instagram Use Case. *IEEE 24th International Workshop on Computer Aided Modeling and Design of Communication Links and Networks (CAMAD).* 2019. <https://doi.org/10.1109/camad.2019.8858439>
13. França DA. Administração Pública, mídias sociais e a importância do profissional marketing digital: uma breve análise do Instagram do TRE-PI. *Rev Elei Cid.* 2024; 8(8): 71-89.
14. Farranha AC, Silva V, Reis JC, Magalhães T. Administração pública e redes sociais (Facebook e Twitter): análise de casos selecionados. *Neg Proj.* 2014; 5(1): 1-21.
15. Campelo AM, Júnior HM, Bevenuto KFF, Bueno VM. 2022. Utilizando técnicas de follow-unfollow para ganho de seguidores no Instagram: case ponto do espetinho. *RevistaVox Metropolitana*, 2022; 7. <https://dx.doi.org/10.48097/2674-8673.2022n7p18>
16. Kuazaqui E, Haddad H, Marangoni M. *Gestão de marketing 4.0: casos, modelos e ferramentas.* 1 a edição ed. São Paulo: 2019.
17. Wong A, Ho S, Olusanya O, Antonini MV, Lyness D. (2021). The use of social media and online communications in times of pandemic COVID-19. *J Intens Care Soc.* 2021; 22(3): 255-260.
18. Corim GM, Viana LP. Estratégias de um influenciador para conquistar a credibilidade dos seguidores no Instagram. *e-Com.* 2024; 17: 32-58.
19. Brasil. Guia de boas práticas para atuação de redes sociais do Governo Federal. 2023. Disponível em https://www.gov.br/secom/pt-br/central-de-conteudo/redes/2023_secom_guia-boaspraticas_redes.pdf
20. Queiroz PS, Zanforlin SC. Interculturalidades mediadas: Análise das postagens de comunicadoras indígenas no Instagram e as barreiras algorítmicas da rede. *Anag Rumbos Senti Com.* 2025; 23(46): 1-27.
21. de Souza LM, Figueiredo RS. Desdobramentos pedagógicos da utilização do instagram para a promoção da Educação Ambiental. *Rev Interdisc Sular.* 2021; 9: 138-152.
22. Gomes BCS, Rodrigues AA, Lima RS. A luta pelo piso salarial da enfermagem: percepções dos usuários do Instagram. *J Nurs Heal.* 2024; 14(3): e1427203-e1427203.

Biodiversidade Brasileira

Fluxo Contínuo

v. 15, n. 4, 2025

<http://www.icmbio.gov.br/revistaeletronica/index.php/BioBR>

Biodiversidade Brasileira é uma publicação eletrônica científica do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) que tem como objetivo fomentar a discussão e a disseminação de experiências em conservação e manejo, com foco em unidades de conservação e espécies ameaçadas.

ISSN: 2236-2886

